

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

## VILLA VERDE - 1900

## A questão dos vinhos

Alguns dos nossos prezados collegas manifestam sincera satisfação pelas noticias vindas do Brazil, annunciando que o governo permittiu a entrada de vinhos, cuja côr não seja tão pronunciadamente violacea, que accuse, em dose elevada, a presença do acido salicylico.

Para muitos esta noticia representa uma solução. Não a contestaremos, mas é uma solução transitória, ephemera, que em pouco influirá na questão essencial da manutenção ou, talvez com mais rigor, da reconquista dos mercados brasileiros, para a collocação dos nossos vinhos, cuja abundancia começa a ameaçar-nos d'um verdadeiro naufragio.

E' mister que, ao defrontarmos este problema, nos convençamos de que em questões economicas estão sempre superiores ás determinações das chancellarias e ás benevolencias dos governos as necessidades das praças e dos centros economicos, que impoem com indestructivel força orientação por vezes diversa de que melhor conviria á politica do paiz.

Está n'este caso o Brazil. Queremos crêr na boa vontade do governo brasileiro para o commercio portuguez; acreditamos que tudo quanto dependa directamente do gabinete do Rio de Janeiro ou do de Lisboa, com mutuas concessões, amistosas e benevolentes, tudo se conseguirá. Acima, porém, de tudo isto o da boa vontade, d'es-

ta sympathia que a idiosyncrasy de raça de certo modo fundamenta e justifica, está o grande interesse economico do Brazil, e a necessidade crescente que o asseberba de expandir o seu commercio, para se assegurar a collocação de generos, de que as suas principaes cidades constituem stocks assombrosos.

Por outro lado vemos tambem os esforços heroicos que a Hespanha tem empregado—e com bom exito—para se garantir o melhor quinhão na importação de vinhos no Brazil. Para melhor situação na conquista definitiva d'este ideal, a Hespanha, com a perda de Porto Rico, Cuba e Filipinas, encontrou-se em circumstancias de carecer dos generos da zona tropical, que d'aquellas possões lhe advinham para o seu consumo e commercio de reexportação. E' uma vantagem, e muito ponderavel, sobre Portugal.

N'esta mesma orientação, temos de confessar igualmente que tambem a Italia está em condições de superioridade na concorrência com o nosso commercio. Não discutimos a excellencia dos vinhos de qualquer dos paizes, a que nos estamos referindo. Apenas analysamos condições geraes.

Resta a Portugal a sua colonia, factor que, sendo importante, tambem n'este conjuncto de circumstancias se nos affigura secundario. Grande é a colonia hespanhola, e tanto que ella contrabalança talvez com vantagem a colonia portugueza. Numerosissima é a colonia italiana, particularmente nos estados do sul, e tão numerosa que a ella deve a Italia o grande commercio que hoje realisa com a America

meridional, commercio que é já, dadas todas as condições de relatividade, muito superior ao que se effectua entre Brazil e Portugal.

D'este estado de coisas emerge naturalmente um impetuoso impulso nos grandes centros mercantis do Brazil a favor do estreitamento de relações de troca com os estados referidos, que podem com mais facilidade aceitar a borracha, o café, etc., em troca de excellentes vinhos, que nos parece rivalisarem maravilhosamente com o vinho portuguez.

Outro factor a considerar devidamente, para bem se aquilatar de toda a situação, é a quantidade de fabricas de vinho artificial que no Rio de Janeiro e no Pará se tem estabelecido, encontrando-se as d'aquella cidade em tal desenvolvimento, que distribuem convidativas dividendos por influentes politicos, e pagam ao Estado consideravel imposto industrial, ao mesmo tempo que empregam algumas dezenas de operarios.

A tudo isto que já não é pouco, accrescente-se a exigencia do pagamento em oiro de 15 p. c. nos direitos aduaneiros de importação, e teremos a rapidos traços, um esboço da situação actual, que tem de defrontar os nossos commerciantes de vinhos.

Bem sabemos que este ultimo considerando tanto se applica a Portugal, como á Italia ou á Hespanha; mas sabemos igualmente que as outras considerações são já de si bastante valiosas para collocarem o nosso commercio em embarracos difficéis de convellir.

Pelo exposto, queremos inferir que é menos affectuosa para o commercio de vinhos portuguezes

a disposição do espirito do commerciante brasileiro. E, forçoso é confessal-o, ha no fundo do seu criterio uma parcella de razão, que a economia justifica e o bom senso indica. Logicamente conclue-se a perseguição aos productos portuguezes.

Não queremos com tudo isto levantar a suspeição incorrecta de que as accusações da existencia do acido salicylico nos vinhos portuguezes eram inteiramente gratuitas e provinham de preconcebida idéa contra nós. Não! Longe de nós semelhante intuito.

Acreditamos que um erro do analysta o levou á convicção do uso e do abuso do acido salicylico por parte dos negociantes portuguezes; mas acreditamos tambem em que esse erro foi largamente explorado pelos que vêm maiores vantagens em engrossar a corrente commercial com a Hespanha e Italia, como serão explorados outros incidentes que possam advir de futuro, toda a vez que do tal proceder dimanar difficuldade séria a collocação dos vinhos portuguezes nas gloriosas terras de Santa Cruz.

Eis a nossa opinião sobre este capital assumpto, que a muitas outras considerações se presta folegadamente.

Entre as duas principaes cidades do paiz vai ser estabelecido um novo aparelho telegraphico systema duplex deferencial, aparelho que tem muita vantagem para as linhas de grande movimento, por se poderem expedir, pela mesma linha e ao mesmo tempo, dois telegrammas em sentido inverso.

## (3) FOLHETIM

### UM DUELLO NA FRONTEIRA

(Julien Berr do Turique)

—Cumpra-o, senhor, disse a desolada esposa, que se deixou cahir n'um canapé, soltando profundos soluços.

A busca teve logar, e foi completa, e o agente levou todos os papeis que apanhou dizendo:

—Examinar-se-ha tudo isto no juizo d'instrucção.

—Mas é horroroso, dizia Emma. E' horroroso! Meu marido a quem eu tanto amava... E' um ladrão!... Que farei agora?

—O que farás?... respondeu a mãe. Vae deixar d'ora ávante de pensar n'esse homem que deve ser para ti, simplesmente um estranho... e nós vamos poder o divoreio!

—E obtel-o-hemos, juntou o pai... O caso está previsto: Causa, a indignidade d'um dos conjuges.

Roberto foi transportado para Paris, e d'ahi conduzido ao deposito.

—Para uma aventura extraordinaria, pensava elle, isto é uma aventura extraordinarissima. Safa!... contudo não tem a minima importancia... Um ou dois dias de enfado... e não se deixará de perceber-se que sou victima de um erro.

E sorrindo proseguiu:

—Vejam... qual o grande crime de que poderei ser accusado? Oh!... mas!... uma idéa!... Vou escrever a Emma, dizendo que me venha affiançar... D'esto sorte, poderá reconhecer a minha identidade... e serei solto immediatamente.

Quando Roberto assim raciocinava, a porta da prisão abriu-se e o guarda entregou-lhe uma carta.

—Uma carta de Emma! exclamou elle; como sabe que estou preso?

Rasgou rapidamente o sobrescripto e leu:

«Senhor

«Unindo-me a si, julguei ligar-me a

um homem honrado. Nunca lhe perdorei o ter-me enganado a respeito da sua conducta. Sem duvida, antes do me desposar, o senhor não fazia a primeira exploração. Esta será pelo menos a ultima. D'ora ávante não pertenco senão á justiça. Eu envergonho-me de ter do usar o seu nome. Para mim não passa de um desconhecido. Adeus.

Emma.»

Um suor frio lhe orvalhou a fronte.

—Tambem ella me julga culpado. Vejam... serei verdadeiramente criminoso, sem o saber?

Duas horas, que pareceram um seculo a Roberto, e durante as quaes, fechado na prisão, não viu vivalma, salvo o guarda, que vinha á hora regulamentar da comida trazer-lhe a ração.

—Diz-me... meu amigo... Sabes porque estou preso?

—Basta. Um velhaco como tu... Queres-me fazer palrar. Sufficientemente estúpido; não sabes que me é prohibido fallar aos prisioneiros.

N'essa mesma tarde foi Roberto conduzido ao juizo d'instrucção.

—Vou pois ser esclarecido.

Era uma casa mobilada com severo gosto, onde se encontrava um homem magro, de olhos inquisidores.

—Laugeval, inutil é negar; eu sei tudo, disse o desconhecido.

—Tanto melhor, senhor juiz... Queira ter a bondade então do me contar.

—Tome sentido! o senhor trôça com a justiça, n'este momento.

—Mas eu não trôço, sr. juiz... permitta-me...

—Não, já lhe disse... E' inutil negar. O senhor foi preso, quasi em flagrante, com a bocca na botija, — por assim dizer, todas as provas são esmagadoras para si... O falso pretexto de um duello... A instrucção está completa... O senhor não tem mais do que confessar, para assim merecer as indulgencias do jury.

—Mas que confissão?

—A designação do logar onde occultou os oitocentos mil francos.

Roberto julgou estar doido.

(Continua.)

PEROLAS E DIAMANTES

Pobre Tysica!

Quando ella passa á minha porta,  
Magra, livida, quasi morta,  
E vae até á beira-mar,  
Labios brancos, olhos pizados:  
Meu coração dobra a finados,  
Meu coração põe-se a chorar.

Perpassa leve como a folha,  
E, suspirando, ás vezes, olha  
Para as gaiotas, para o Ar:  
E, assim, as suas pupillas negras  
Parecem duas toutinegras,  
Tentando as azas para voar!

Vente um babito cõr de leite,  
Saiinha liza, sem enfeite,  
Boina maruja, toda luar:  
Por isso, mal na praia alveja,  
As mais suspiram com inveja:  
«Noiva feliz, que vae casar...»

Triste, acompanha-a um *Terra-Nova*  
Que, dentro em pouco, á fria cova  
A irá de vez acompanhar...  
O chão dezanuda com cautella,  
Que *Boy* conhece o estado d'ella:  
Quando ella toasse, põe-se a nivar!

E assim, sôzinha com a aia,  
Ao Sol, se assenta sobre a praia,  
Entre os bôbés, que é o seu lugar.  
E o Oceano, tremulo avôzinho,  
Cofando as barbas cõr do linho,  
Vem ter com ella a conversar.

Fallam de sonhos, de anjos, e elle  
Falla d'amor, falla d'aquelle  
Que tanto e tanto a faz penar...  
E o coração parte-se todo,  
Quando a sorrir, com tão bom modo,  
O Mar lhe diz: «Ha-de sarar...»

Sarar? Mizerrima esperanza!  
Podeis largi este anjo,  
Podeis sua alma encomendar:  
Corpinho d'anjo, casto e inerno,  
Vae ser amada pelo Verme,  
Os bichos vão-na desfructar.

Sarar? Da cõr dos alvos linhos,  
Parecem fuzos seus dedinhos,  
Seu corpo é roca de fiar...  
E ao ouvir-lhe a tosse secca e fina,  
Eu julgo ouvir n'uma officina  
Taboas do seu caixão pregar!

Sarar? Magrita como o junco,  
O seu nariz (que é grego e adunco)  
Começa aos poucos de afilar,  
Seus olhos lançam igneas chammãs:  
Ó pobre Mãe, que tanto a amas,  
Cautella! O Outomno está a chegar...

(Do «Sós»). Antonio Nobre.

Contribuição Industrial

Por espaço de dez dias uteis, a principiar em 15 e terminar em 25 do corrente, estará exposta aos contribuintes a matriz da contribuição industrial do corrente anno, na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Podem, pois, os contribuintes examinal-a e apresentar as suas reclamações, caso haja: erro na designação das pessoas e moradas ou dos factos sujeitos á contribuição; injusta designação na tabella, parte, classe e lançamento das taxas fiscaes; e finalmente, indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Foi collocado na comarca de Povoação (Açores) o sr. dr. Alexandre da Costa Macedo, ex-auditor d'este districto.

CORREIO DAS SALAS

Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso respeitavel chefe, ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre, nobre governador civil.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa tambem esteve aqui o sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho, de Barcellos.

Partiu para Coimbra o nosso querido amigo, sr. dr. Abel Soares Rodrigues, talentoso quintanista de medicina.

De visita a este nosso amigo, esteve aqui o seu condiscipulo, sr. dr. Arsenio Botelho de Souza, de Villa Real.

Regressou ás suas lides escolares no collegio do «Sacré Cœur de Marie» em Braga, a gentil menina D. Francisca, filha do ex.<sup>mo</sup> sr. commendador Sequieta, meretissimo juiz de direita.

Para Amarante, afim de se matricular no lycee, partiu o menino Annibal, filho mais velho do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Annibal Bessa, digno delegado.

Regressou da sua casa de Villa-Chã em S. Thiago de Carreiras a esta villa, o nosso amigo, sr. Manoel Baptista Pereira, digno primeiro amanuense da administração.

Esteve levemente incommodado e de cama, o nosso particular e sympathico amigo, sr. P.<sup>o</sup> Constantino Soares Rodrigues.

Tambem tem estado bastante doente o sr. José Joaquim Peixoto, nosso cor-religionario e amigo.

Estimamos do coração as suas melhoras.

Consta-nos que brevemente se ligará pelo matrimonio a uma gentil senhora, d'uma das principais familias de Trazes-Montes, um novo muito sympathico amigo, que todos estimamos pelo seu cavalheirismo.

A ser assim, desejamos-lhe mil venturas e antecipamos o nosso parabem.

Candidatura

Nas proximas eleições é candidato governamental pelo circulo d'Alemquer, o nosso talentoso conterraneo e ornamento da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela, irmão dos nossos queridos amigos, dr. João Villela, distincto clinico d'aquelle concelho, dr. José Villela, conego da Sé de Braga e Alberto Villela, intelligente pharmaceutico d'esta villa e cavalheiro do mais fino tracto, geralmente estimado por todos quantos tem o prazer de conhecer de perto as grandezas do seu bello character.

A todos os nossos parabens, e tambem ao povo do circulo de Alemquer que tão acertada escolha fez para seu representante em côrtes.

Com muita concorrência realisonou-se em Santa Marinha d'Oriz, d'este concelho, o funeral do nosso saudoso cor-religionario, sr. conego Bento José d'Araujo Souza Gama, tio dos tambem nossos devotados cor-religionarios, srs. dr. João Pimenta de Souza Gama, distincto advogado e José Pimenta de Souza Gama, abastado proprietario.

Fechou o caixão o nosso querido chefe, sr. Visconde da Torre, illustre governador civil do districto.

Sub-delegado

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio para esta comarca, o nosso amigo sr. dr. Samuel Fernandes da Cruz, illustrado caudico nos auditorios da comarca de Braga.

Os nossos parabens.

Victima do desastre occorrido em Barbudo e que relatamos no numero passado, falleceu na quarta feira, o sr. José Domingues Pereira, feitor do sr. Manoel José Barbosa Junior, grande proprietario e capitalista.

Supostos criminosos

Foram segunda-feira postos em liberdade, da cadeia civil de Braga, Antonio José Ferreira, viuvo, jornalista, e seu filho José Ferreira, solteiro, carpinteiro, ambos da freguezia da Lage, d'este concelho, que se achavam alli detidos, por serem arguidos de cumplicidade na morte do rev.<sup>o</sup> Almeida Peixoto, abade que foi de Ruilhe.

Seguiu para o Instituto Bacteriologico do Porto, José Ribeiro, menor, filho do Antonio Ribeiro, d'esta villa, que foi mordido por um cão hydrophobo, como noticiamos.

Academico classificado

No relatorio do seminario de Santa Antonio, viuvo com grande prazer, que o distincto academico Luiz da Silva Correia, nosso conterraneo, foi classificado este anno em physica com o 1.<sup>o</sup> premio e com distincção em litteratura.

Ao intelligente academico enviamos os nossos parabens.

Terminou a celebre questão da Lage, por meio de transacção entre os litigantes.

Parabens ao povo da Lage e particularmente ao nosso estimavel e valioso amigo Francisco Ferreira Santarem, que n'esta tão deploravel questão, se portou dignamente, impondo toda a sua influencia para lhe pôr termo.

Memorandum para Outubro

Durante o mez, pagar-se-ha a quarto prestação trimestral das contribuições predial e industrial; as camaras municipais nomearão os membros das commissões do recenseamento militar; os presidentes das juntas de parochia propoirão os orçamentos parochiaes que serão discutidos e approvados pelas juntas; abrir-se-hão as audiencias geraes; terminará, até no dia 31, a inspecção aos mancheos recenseados para o serviço militar; e poderão os réos, que pretendam o perdão da Semana Santa, apresentar os seus requerimentos.

Até ao dia 10, as commissões do censeamento militar enviarão uma cópia authentica da subdivisão dos contingentes militares, pelas freguezias do concelho ao commandante do districto do recrutamento e reserva.

Até ao dia 31, estarão impreterivelmente concluidos os trabalhos de inspecção militar das juntas districtaes.

Até ao dia 15, organizar-se-ha o recenseamento do jury commercial; os secretarios dos tribunaes do commercio enviarão ao procurador regio um mappa do movimento do registo commercial durante o ultimo anno judicial; e os escrivães de fazenda entregarão aos recebedores os conhecimentos para a cobrança da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

Até ao dia 30, os delegados do theouro remetterão á direcção geral das contribuições directas um mappa por freguezias, do rendimento collectavel, constante do encerramento das matrizes prediaes.

Até 31, os escrivães de fazenda remetterão aos delegados do theouro os requerimentos para annullações de contribuição, por estragos produzidos pelo phylloxera; e os presidentes das mezas de irmandades, confrarias, corporações ou institutos de piedade ou beneficencia remetterão em duplicado, ao administrador do concelho, a conta da gerencia do anno anterior, terminado em 30 de Junho.

Penella, 11 de Outubro

Continuando na apreciação do aranzel do sr. Magalhães, artigo em que mais uma vez demonstra a sua competencia jornalística, pergunta elle, encarecendo as cousas pelo lado da politica.

«Quem sendo hontem progressista e hoje regenerador, para amanhã ser não sei o que, motivando tres mudanças de cõr, simples questões de barriga, pode vir a publicar pregar moralidade?»

Ora bem. O sr. C. tinha razão em afirmar que o sr. Magalhães tinha o lombo já bastante chagado; por isso mesmo que taça feridas não consentem por mais tempo a albarda sobre o dorso de sua s.<sup>a</sup>, por conseguinte sacode-a. Agora o sr. C. Magalhães tem que auctorizar o sr. C. a que lhe pergunte.

Quem, sendo hoje um reles progressista, amanhã seria um traidor regenerador, se os seus brados e clamores fossem de ha muito attendidos pelo muito digno chefe do partido regenerador d'esta terra?

Quem, sendo hontem progressista de infima escala, hoje seria um simples eleitor, que iria enxovalhar as alas do partido regenerador d'este concelho, se as suas supplicas fossem attendidas?

Responda sr. Magalhães e diga sinceramente, em que conceito ficaria perante a Nação, um partido, mesmo o republicano ou qualquer outro que o acceptassem em suas fileiras?

Sim, mesmo o republicano ou qualquer outro d'igual plano, que apesar do contarem no seu numero pessoas de provada reputação moral, civil e religiosa, não contudo formadas na sua maioria de gente baixa da cacória da sociedade é certo, mas não tão baixa, tão vil como a. s.<sup>a</sup>.

E' que o sr. C. não quer macular a sua honra, o seu nome, a sua affeição politica. E' que o sr. C. muito ao contrario do sr. Magalhães, não paga senão com gratidão, com lealdade os favores que lhe dispensam. E' que o sr. C. sendo verdadeiro amigo do seu amigo, como o é do seu querido e antigo chefe (o que no sr. Magalhães se não encontra) reconhece a altura da sua dignidade, não só como homem, senão tambem como politico, e que as bajo-lações aos petimètres de Penella, só servem ao sr. Magalhães por simples proveito de barriga, seguindo-se o estonteamto de ideias a quem já tanto se ompavina.

Queira ver se lhe estará a character, e igualmente aos seus parceiros, o que diz Miguel do Couto Guerreiro, estabu-

lecendo o paralelo entre a habilidade dos poetas do seu tempo, e a vaidade do ouco quando canta...

«Por isso de seus loucos desvarios «Tiram só pateadas e assobios.»

C.

LIVROS & JORNAES

O «MARIO» de Silva Gayo

Dos romances historicos portuguezes, um dos que mais impoem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, e sem a menor duvida o MARIO, essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredouro.

O MARIO um dos mais bellos romances portuguezes, da phraze do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despótico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o MARIO com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, sahindo em breves dias uma nova edição, devida á conceituada livraria editora, dos srs. Guimarães, Libanio & C., de Lisboa.

A nova edição do MARIO, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos fasciculos semanais de 40 rs.

A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

Os Lusíadas

A «Empreza da Historia de Portugal», (a sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSIADAS, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gammeiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

A gymnastica instinctiva das reanças, como se deve aproveitar

O exercicio das forças physicas naturaes é para as creanças tão necessario como o estudo para desenvolver a intelligencia dos adultos.

Robustecem-se os pequeninos, e auxiliarse-ha poderosamente o desenvolvimento physico, facilitando-lhes os exercicios naturaes dos membros.

É este ponto tão importante e que a todos interessa, que constitue o assumpto mais interessante do ultimo numero da bem conceituada «Encyclopedia das Familias», e que só por si torna recommendavel este numero como todos os outros.

Insera, porém, além d'este artigo que com outros forma uma bem desenvolvida secção de hygiene, mais algumas secções, todas mui bem tratadas e largamente instructivas.

O preço d'esta publicação é unicamente de 800 réis por anno, publicando mensalmente um numero de 80 paginas, elegantemente brochada. Assigna-se na empreza editora, rua do Diario de Noticias, 93 - Lisboa.

O Lubis-Homem

É o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimarães, Libanio & C., e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acabam de o dar á publicidade em nitida edição, com um prefacio do brilhante escriptor o sr. Alberto Pimentel, que tanto se tem dedicado ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O Lubis-Homem data de 1850. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes reslata a fina verve de Camillo, está longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, peças bem melhores — O Morgado de Fafe, por exemplo. O valor, porém d'esta obra é extraordinario para a bibliographia e para o conhecimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia é nada menos que um episodio da vida accidentada do proprio Camillo, do qual resultou o seu primeiro casamento.

Leitura de sensação

A empreza editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações Madame Sans-Gêne e Romance de uma rapariga pobre, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a Franca sob o titulo Coração de criança, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel produção o premio de 30 000 francos ou sejam 8 contos de rs. Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do Coração de criança, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se ás nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção no tecto da insignificante despeza de 60 réis semanais! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtêm um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido ornado com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

O Marquez de Pombal

Recebemos a primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o

primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empreza d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de hom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de precorsidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agraderemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guarreira o Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livros-inhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se Aduos chimicos e estrumes e é um excellente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. É seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado O Transval é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

O poderio d'Inglaterra

É este o titulo do IV volume da esplendida «Collecção do Povo»—um primor de edição dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

Cada volume encadernado custa 100 réis. O auctor d'este opusculosinho é o sr. José de Macedo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escriptão interino, abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar os interessados incertos, Balbina e Manoel Joaquim, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final, sem prejuizo do seu regular andamento do inventario a que se procede por obito de Antonio José da Silva Carude, que foi morador na freguezia de S. Mamede d'Escariz, d esta comarca.

Villa Verde 13 d'outubro de 1900.

Verifiquei,

1272) O juiz de direito, Teixeira de Sequeira. O escriptão interino Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão do 5.º officio, no dia 14 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, volta á praça por metade do seu valor o predio, eido e casas, chamado do Garrido, sito no lugar do Monte, freguezia d'Arcozello, allodial; metade do valor 77\$000 rs. penhorado por execução hypothecaria que a meza da Confraria do Santissimo Sacramento, da mesma freguezia move a José Miguel Cerqueira e mulher, da de São Martinho d'Escariz.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar e

deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde 6 d'outubro de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

1270) Teixeira de Sequeira.

O escriptão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão do 3.º officio, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, no dia 21 do corrente mez, por 10 horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de José Rodrigues

Pedras, morador que foi n'esta freguezia de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação dos hens descriptos no mesmo inventario para pagamento do passivo, e pelo preço da sua avaliação, a saber:

Campo das Almas, de lavradio e vidonho, no lugar de Coimbra, no valor de 202\$000 réis.

Leira da Gama, de lavradio, com oliveiras, matto e lenha, no valor de 60\$000 réis.

Leira dos Cottos, de matto, no sitio assim chamado, no valor de 56\$000 réis.

Leira do Adro Velho, de matto e lenha, no sitio do mesmo nome, no valor de 30\$000 réis.

E a leira das Lages, de matto, no sitio assim chamado, no valor de 48\$000 réis.

Todas estas proprie-

dades são situadas na freguezia de Barbudo, d esta comarca.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar e deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 6 de outubro de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1271) O escriptão interino

Augusto Feio Soares d'Azevedo

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinas coloriadas	
Trimestre	1100
Anno	4000
Semestre	2100
Avulso	300
2.ª edição com figurinas coloridas	
Trimestre	850
Anno	3000
Semestre	1600
Avulso	160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.